



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

TAMYRES DYSA DA LUZ AYRES

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO:

LIVRO-REPORTAGEM FLORES(SER)

CAMPINA GRANDE – PB
2018



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – **UEPB**
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – **CCSA**
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – **DECOM**
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

TAMYRES DYSA DA LUZ AYRES

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO:

LIVRO-REPORTAGEM FLORES(SER)

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade produto midiático apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

ORIENTADORA: PROF^a. Dra. VERÔNICA
ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA

CAMPINA GRANDE – PB
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A9851 Ayres, Tamyres Dysa da Luz.
Livro-reportagem Flores(ser) [manuscrito] / Tamyres Dysa da Luz Ayres. - 2018.
52 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Violência de gênero. 2. Violência sexista. 3. Livro-reportagem. 4. Violência no trabalho. I. Título
21. ed. CDD 070.4

TAMYRES DYSA DA LUZ AYRES

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO:

LIVRO-REPORTAGEM FLORES(SER)

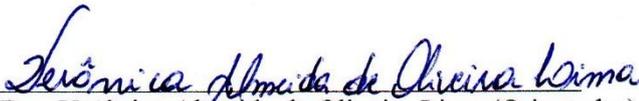
Trabalho de conclusão de curso, na modalidade produto midiático apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

ORIENTADORA: PROF^a. Dra. VERÔNICA ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA

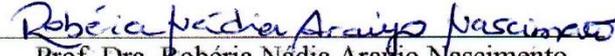
Área de concentração: Jornalismo

Aprovado em: 06/12/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Ada Keesa Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“A satisfação intelectual não me basta... a ação me faz falta!”
(Pagu)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a toda energia que comanda, protege e guia meus caminhos, energia essa que chamo de Deus. Gratidão também à mãe Maria que com sua proteção nunca desampara a filha que vos escreve e nem tão pouco as mulheres que a ela intercedem. As duas Marias que são minhas mães nessa vida terrena, Telma Maria que me trouxe ao mundo com amor incondicional e Maria da Luz que me ensinou a força da simplicidade de viver, minha avó materna. Agradeço ao meu pai Satiro Coelho Ayres pela inspiração profissional e o apoio incontestável as minhas escolhas. À minha irmã Samara Dayse por ser parte de mim e sendo assim ter sempre o companheirismo fraternal para comigo, como também deixo expresso o carinho ao meu pequeno irmão Lucas. Agradeço ao meu avô paterno Antônio Ayres Neto (in memoriam) por ter sido a figura de força, honestidade e apoio durante toda minha vida. Aos meus avós Etelvina Coelho Ayres e José da Luz por valorizarem cada conquista profissional e pessoal da minha trajetória. Em representação aos primos e primas, agradeço a Jéssyca Ayres, Abdias Neto, Matheus Yanko, Henrique Luz e Taynara Helen por demonstrarem e colaborarem sempre de forma positiva a toda e qualquer escolha que fiz até hoje. Em nome de todos os tios e tias, agradeço à Teresinha de Jesus, Luciana Luz, Solange Trindade e Antônio Ayres por ocuparem o espaço de incentivo e motivação nessa história construída.

De forma honrosa e gratificante, agradeço a minha orientadora Verônica Oliveira por toda seriedade, responsabilidade e sensibilidade que possui, abraçando a proposta apresentada desde o princípio e doando todo seu conhecimento para que o presente trabalho tomasse forma e adquirisse a melhor qualidade possível. Ela, que também herda o nome de uma flor, lidera a orientação do projeto *Flores(ser)* e tem todo meu agradecimento também pela sua grande colaboração como professora durante o curso, colaboração essa que me levou a escolhe-la não só como orientadora, mas como parceira, pois acredito de consciência tranquila no seu potencial. Agradeço calorosamente aos demais professores que também tiveram participação de forma direta e indireta na minha construção profissional, o que hoje inspira a satisfação em tornar-me jornalista e trabalhar acima de tudo com humanidade e seriedade; Roseilda Silva, Ada Guedes, Agda Aquino, Ana Sousa, Socorro Palitó, Fernando Firmino, Luiz Aguiar, Robéria Nádia, Antônio Simões, Luiz Adriano, e todos os funcionários do Departamento de Comunicação Social.

Aos colegas de sala e do curso e principalmente aos grandes amigos construídos nesse trajeto que são figuras de grande importância nessa formação, agradeço humildemente por mostrarem que um bom trabalho pode ser feito com coletividade. Diante do caminho cansativo realizado

todos os dias para concluir a graduação, dedico minha gratidão a todos os colegas que me abrigaram em Campina Grande e que são colaboradores fundamentais para que eu chegasse até aqui. Ao talentoso cineasta André da Costa Pinto que abriu não só as portas de sua casa, mas também confiança no início do curso para apresentar a sétima arte como instrumento de trabalho, e também ensinar que o mundo tem espaço para todos, que oportunidades precisam ser dadas e que podemos trabalhar com amor.

Para finalizar, agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta com a construção desse projeto, depositando força, incentivo, olhares positivos e apoio nos momentos mais precisos.

Muito obrigada

RESUMO

O presente trabalho constitui-se na reprodução de uma pesquisa realizada através de estudos históricos e contemporâneos sobre a violência sexista, geralmente sofrida pelo gênero feminino nos locais de trabalho e nas diversas profissões existentes no mercado. Trata-se de um livro-reportagem que abarca narrativas reais de casos que envolvem tal violência e que foram criadas a partir de entrevistas. Todos os relatos foram adaptados para o gênero literário, com ilustrações exclusivas que provocam interpretações diversas a respeito das histórias contadas. Partindo desse problema social enfrentado por muitas mulheres no mercado de trabalho, o livro digital *Flores(ser)* também carrega uma proposta de homenagem a líder sindical Margarida Maria Alves que, além da sua representatividade nas causas trabalhistas, tornou-se uma figura de referência a várias outras mulheres que lutam por questões ideológicas. O livro também tem um cunho motivacional a todos(as) os(as) leitores e leitoras que necessitam enxergar de forma mais sensível essa realidade. O trabalho em questão não se resume apenas ao produto do livro digital, mas também foi construído através de pesquisas de campo atuais, por meio de entrevistas acompanhadas de um questionário sobre violência de gênero e suas consequências no mercado, sendo respondida por trinta mulheres e trazendo resultados traduzidos em oito narrativas escolhidas para inclusão do livro. A composição do projeto *Flores(ser)* transforma o resultado de toda a pesquisa em mais um instrumento de luta, inspiração e discussão social.

Palavras-chaves: Gênero; Violência sexista; Trabalho; Livro-reportagem.

ABSTRACT

The present work constitutes a case study through historical and contemporary studies on sexual violence, generally carried out by the feminine gender in the places of work and the occupations existing in the market. It is a book-report that refers to the actual stories of cases involving violence that were created from interviews. All the stories have been adapted for the literary genre, with illustrations that provoke diverse interpretations for the stories told. Based on this social problem faced by many women without a job market, the Flores digital book is also an initiative of a trade union leader, Margarida Maria Alves, who, in addition to her representation in labor causes, became a reference figure for other women who fight for ideological reasons. The book also has a motivational stamp on all of them. The work in particular is not limited to the product of the digital book, but it has also been done through current field research, through an interview medium accompanied by a questionnaire about the gender violence and its consequences in the market, being answered by thirty women and bringing results translated into eight selected narratives to include the book. The composition of the Flores project is the result of all research in an instrument of struggle, inspiration and social discussion.

Keywords: Gender; Sexist violence; Job; Book-report.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Amarílis.....	32
Figura 2: Tulipa	33
Figura 3: Rosa.....	34
Figura 4: Jasmin.....	34
Figura 5: Dália	35
Figura 6: Hortênsia	36
Figura 7: Anêmona	36
Figura 8: Violeta.....	37
Figura 9: As Margaridas	38
Figura 10: Capa	39
Figura 11: Título dos textos.....	39
Figura 12: Textos.....	40
Figura 13: Falas finais	41
Figura 14: Sobre a autora.....	41
Figura 15: Sinopse	42

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
LISTA DE FIGURAS	10
1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
1.4 PÚBLICO-ALVO	18
2. DETALHAMENTO TÉCNICO.....	19
2.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	19
2.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.2.1 VIOLÊNCIA SEXISTA	20
2.2.2 CARACTERÍSTICAS DO LIVRO DIGITAL	22
2.2.3 ETAPAS DA CONFECÇÃO DO PRODUTO MIDIÁTICO	24
2.2.4 QUESTIONÁRIO SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO TRABALHO	26
2.2.5 APURAÇÃO E MONTAGEM DO E-BOOK FLORES(SER).....	29
3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	42
3.1 ORDEM CRONOLÓGICA DO TRABALHO.....	42
3.2 ORÇAMENTO.....	45
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
5. REFERÊNCIAS	47
6. APÊNDICES.....	49

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente trabalho é resultado da construção de um produto digital, em modelo de livro-reportagem, sendo aplicado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. O mesmo se trata de uma pesquisa voltada para a violência sexista em locais de trabalho e no cenário de muitas profissões, onde as maiores vítimas são do gênero feminino. A linguagem é adaptada para narrativas de histórias literárias e baseado em relatos reais das vítimas entrevistadas para a pesquisa. A proposta se preocupou com a preservação das identidades das personagens, as nomeando e ilustrando com características e nomes de flores, montando assim um livro-reportagem em e-book com formato PDF, que será disponibilizado no blog <https://issuu.com/florescendo>, como forma de facilitar o acesso e repasse da proposta. De acordo com Polanka (2011) os livros eletrônicos apresentam-se com oferta de mais oportunidades e dificuldades em referência ao seu desenvolvimento nos formatos de acesso.

Tendo em vista que a violência sexista é amplamente intensa no Brasil, o e-book busca mostrar como as diversas faces do machismo podem prejudicar o desempenho das mulheres na vida profissional, de forma a excluir o contexto técnico narrativo para aderir ao formato da literatura e da arte.

A leitura por meio de plataformas digitais tem se tornado mais comum do que a prática de leitura do impresso, não por ser de uma tipologia melhor, mas sim facilitada ao acesso dos internautas por meio das novas tecnologias. As temáticas semelhantes ao tema da violência sexista também vêm tornando-se pauta nas diversas produções midiáticas, atraindo não só o público que se identifica com o contexto, mas também aqueles que desconhecem tamanha problemática.

Em novembro de 2015, a OIT (Organização Mundial do Trabalho) juntamente com o MPT (Ministério Público do Trabalho) aprovou uma cartilha¹ com orientações sobre assédio sexual no ambiente de trabalho trazendo informações de como a mulher deve proceder para fazer as denúncias, realizando também críticas em relação a formatação das leis referente a essa questão específica. Segundo MPT (2017), dentro da esfera trabalhista, sente-se necessidade de

¹ Ministério Público do Trabalho (2017). Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_559572.pdf. Acesso em: 18/11/2018.

uma lei específica que preveja a sanção ao assédio sexual.

Dentro dessa perspectiva de melhoramento das leis brasileiras e na transmissão de segurança para que as mulheres venham a denunciar mais e buscar ajuda por meio da justiça, é necessário que se faça uma apuração coesa sobre a real situação existente na realidade da vida dessas mulheres, mostrando de fato as razões que trazem essa necessidade de avanço. Por tratar-se de um assunto sério e delicado, a comunicação deve ser utilizada como plataforma colaborativa, obtendo cautela para que não haja transmissões equivocadas ou perigosas.

Nestes casos, o jornalista tem que ter compromisso com a verdade e com a ética no exercício da função, pois possuem uma missão pedagógica e de denúncia de grande importância. Por outro lado, de acordo com o olhar das vítimas, as questões judiciais ainda são vistas como falhas e temerosas, o que compromete ainda mais a proteção das identidades das mesmas no fornecimento desse conteúdo. Neste contexto, o presente trabalho foi realizado também de forma investigativa para contribuir com esse problema social, surpreendendo as metas estabelecidas nas pesquisas com o surgimento de inúmeras provocações que acarretam sequelas emocionais em decorrência da violência sexista.

Os diversos tipos de assédio também são classificados como violência sexista, todavia, muitas mulheres não percebem que podem estar inseridas como vítimas de alguma tipologia de assédio e/ou violência. Através da falta de informação ou até mesmo da cultura machista, o gênero feminino, dentro dessas circunstâncias, pode chegar a crer que tal situação esteja dentro da normalidade, seja quando o episódio ocorre em casa, no trabalho, na rua, ou dentro da própria família. Oliveira (2013), afirma que a sociedade globalizada possui uma procura contínua por lucros que acarreta forte pressão entre as empresas, facilitando o assédio moral e oferecendo riscos pessoais.

A violência pode atingir todos os gêneros no espaço do mercado, mas a figura da mulher ainda é a mais atingida, seja dentro ou fora do local de trabalho, incluindo também a violência doméstica como colaboradora da desmotivação e sequelas negativas no desempenho profissional das mesmas.

[...] o termo violência contra a mulher adquire um sentido instrumental, tornando-se uma categoria política cunhada pela abordagem feminista para denunciar as desigualdades na relação homem/mulher. No âmbito dessa relação, as posições de vítima (como atributo do feminino) e agressor (como atributo do masculino) tendem a ser enfatizadas (BRANDÃO, 1997, p. 58).

Brandão (1997) realiza uma colocação referindo-se as discussões surgidas entorno dos direitos das mulheres, onde, segundo ele, ganharam grande intensidade na década de 1990 e foi

um movimento transpassado pelos direitos humanos, ou seja, através de manifestações voltadas para discussão e exibição do problema, onde a causa, conseqüentemente, ganhará a ênfase desejada.

Investigar as tipologias de violência vivenciada por cada mulher é uma tarefa delicada que pode colaborar, não só na montagem de dados estatísticos, mas também no papel social de cada profissional que possa enxergar com maior responsabilidade cada ato existente na cultura do machismo que atinge direta e indiretamente as mulheres na sua atuação profissional. Violência física, psicológica, familiar, moral, sexual, material e patrimonial são algumas das categorias presentes na pesquisa e que comumente surgem na vida de quase todas as mulheres.

Através do surgimento de entrevistas solicitadas em algumas disciplinas do curso de jornalismo, foi perceptível que o mercado de trabalho pode ser um cenário cruel para com o gênero feminino e por se tratar de uma problemática que gera polarização de opiniões sobre sua existência ou não dentro da sociedade, este trabalho surgiu com intuito de comprovar, por meio do jornalismo e da arte, que a violência sexista no ramo do trabalho é, de fato, um problema sério que necessita ser debatido na esfera social, política e acadêmica, tendo em vista que a justiça ainda não é observada como um caminho seguro para as vítimas.

A base da violência de gênero configura-se através da desigualdade estabelecida pela divisão sexual no trabalho por meio da hierarquização de mulheres e homens e relação de poder desiguais entre os sexos. Insere-se também nas construções culturais quando estabelecem, por exemplo, que as mulheres devam ser dóceis e os homens mais agressivos, além das dificuldades no acesso e permanência no mercado de trabalho por meio da desigualdade salarial que acaba por causar a dependência financeira das mulheres para com os homens. (MARQUES, 2015)

Na montagem da proposta projetada, a líder sindical Margarida Maria Alves tornou-se ícone de inspiração na criação do produto, tendo em vista que ela representa uma figura da luta feminista e das causas trabalhistas, além de ser natural da cidade de Alagoa Grande-PB, terra de algumas das personagens que vieram a fazer parte dos relatos reais. Margarida não foi só a inspiração histórica do presente trabalho, mas também a representação ilustrativa de capa. Por ter seu nome advindo de uma flor, a Margarida consegue sobreviver em vários tipos de solos e tem uma variedade gigantesca espalhadas pelo mundo, o que se assemelha ao significado poético sobre a resistência de Margarida Maria Alves que mesmo após seu assassinato, ecoa sua voz até hoje através de outras mulheres, assim como as demais flores que protagonizam cada conto real do e-book.

Durante um período de quatro meses, precisamente de agosto a novembro, trinta

mulheres passaram por entrevistas antes da apuração mais detalhada para a composição do livro. Através de um questionário padrão, já era possível perceber a opinião e vivência de cada uma delas a respeito da violência sexista e de suas experiências pessoais. Os resultados estatísticos do questionário, trouxe informações compatíveis com as oito narrativas selecionadas que passaram a representar todas as participantes da apuração. Para compor o produto digital, as entrevistadas tiveram suas identidades preservadas, e por essa razão receberam nomes de flores que representam suas trajetórias e seus dramas contados, tornando-se então personagens de “contos” literários, baseados em histórias reais. Além de possuírem ampla privacidade no ato de cada entrevista, todas foram realizadas pessoalmente e gravadas em áudio para melhor apuração e desenvolvimento de diálogo, sem interrupções. Para assegurar a veracidade de cada relato, as entrevistadas assinaram um termo de compromisso que reafirmam a concessão da entrevista como garantia de proteção de dados pessoais, firmando assim a comprovação da pesquisa.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar a montagem de um livro-reportagem em formato digital com contos literários reais sobre violência sexista nos locais de trabalho, colaborando com discussões sociais, com intuito de fornecer uma narrativa poética sobre o tema, disponível por meio de plataformas digitais.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar o contexto histórico da luta das mulheres na construção do espaço no mercado de trabalho;
- Relatar a adesão às plataformas digitais como fonte facilitadora de acesso à leitura;
- Discutir a importância do papel investigativo do jornalismo em temas de cunho social;
- Investigar e discutir os tipos de violência existentes na contemporaneidade que atinge as mulheres no mercado de trabalho.

1.3 JUSTIFICATIVA

O jornalismo pode soar para muitos, como uma profissão mais técnica e de apego

factual, talvez pela alimentação das notícias veiculadas no dia a dia. Não descartando tais características, mas direcionando a essência do jornalismo por completo, sabemos que seu objetivo deve ser sempre “farejar” diante de problemas e causas do interesse público, ou seja, possui uma amplitude além do cotidiano e das regras do politicamente correto na produção de material.

Ao conhecer o jornalismo investigativo, a percepção sobre os critérios para ser um profissional ético na profissão, passaram a ser mais perceptíveis, pois é através da investigação que o jornalista torna-se ponte da mensagem e consegue ser o canal mais importante na formação de opiniões. Partindo dessa responsabilidade, o presente trabalho não poderia ser diferente dessas prioridades, pois a investigação necessitava de uma forma ou de outra estar presente como metodologia de apuração desse projeto.

O jornalismo investigativo é considerado uma das modalidades da profissão, porém, observando o real significado do que venha a fazer um repórter, percebe-se que a investigação deve ser, na verdade, uma atividade priorizada no exercício da função e na construção do livro-reportagem, alguns critérios foram adotados para realizar a apuração, dentre eles: ir pessoalmente realizar todas as entrevistas, permitir que a entrevistada escolhesse o local da conversa para que se sentisse mais confortável a falar, analisar cada gesto durante os relatos e anotá-los, observar mais e interromper menos, realizar um estudo prévio de cada profissão antes de marcar a entrevista, pois existem perguntas singulares de acordo com cada uma delas e, por fim, após colher o material e escutá-lo mais de uma vez, transcrever e fazer uma retrospectiva mental sobre cada relato, explorando o imaginário em todas as informações contadas pelas vítimas e assim escrevendo as narrativas com o máximo de fidelidade aos fatos.

Escolher a opção de trabalhar a violência de gênero nessa investigação já era uma certeza advinda das situações reais já presenciadas e analisadas dentro do próprio jornalismo, mas o formato do projeto foi sendo analisado aos poucos, até observar que, na era digital, o acesso tornou-se comum entre os leitores e internautas e a produção de um livro-reportagem em e-book seria uma alternativa rápida que aproximaria ainda mais o público da pesquisa.

Através do jornalismo, pode-se pautar uma sociedade, e através dos problemas de uma sociedade o jornalismo também é pautado, ou seja, se o profissional jornalista possuir um olhar sensível, o mesmo poderá montar uma pesquisa ou material que chame também o olhar das pessoas, podendo assim ser um colaborador positivo para a sociedade através do seu próprio trabalho.

Todos os assuntos entorno da violência, de modo geral, causam comoção, revolta e

muitos sentimentos em consequência da gravidade que o tema possui, não sendo diferente quando especificamos a violência contra a mulher, afinal de contas esse é um problema já existente há centenas de anos e no cenário atual vem adquirindo soma em relação ao drama enfrentado da violência doméstica, somado a outras formas de violência, no caso em questão, a violência no trabalho, locais onde muitos acreditam ser o refúgio e avanço do gênero, mas que carrega a sensibilidade agregada ao medo que as mulheres sentem em revelar que ali, também é espaço de abuso.

Por acreditar que o sentimento de revolta não basta para mudar a realidade dessas mulheres, o e-book passou a ter um objetivo mais sensível diante da causa. Neste caso, a proposta escolhida tem como missão favorecer, primeiramente, a compreensão do leitor sobre os casos, em sequência, desconstruir a ideia de que esse é um problema raro, ou seja, trata-se de uma violência diária que recebe pouca atenção por parte de agentes comunicadores e da sociedade em geral; por fim, que o material produzido possa ser instrumento de apoio para outras vítimas que necessitem falar, persistir e se fortalecer no universo do trabalho, onde comprovadamente nenhuma mulher está sozinha.

A violência, sob todas as formas e manifestações, pode ser considerada como uma força que transgride os limites dos seres humanos, tanto na sua realidade física como psíquica, assim como no campo de suas realizações sociais, éticas, estéticas, políticas e religiosas. Em outras palavras, a violência, sob todas as suas formas, desrespeita os direitos fundamentais do ser humano, sem os quais o homem deixa de ser considerado como sujeito de direitos e de deveres, e passa a ser visto como um puro e simples objeto (ROCHA,1996).

Apesar da existência do Artigo 113, inciso 1 da Constituição Federal ter como afirmação a garantia de que “todos são iguais perante a lei”, ainda é válido questionar: Será mesmo que a lei é cumprida no cenário prático? É por meio das perguntas que o jornalista recebe missões investigativas e é através do trabalho da comunicação que o olhar da sociedade pode ser voltado com maior precisão para determinadas causas. Ir a campo buscar respostas e resultados que possam colaborar positivamente com a sociedade, faz com que o exercício da profissão seja resistente e inspirador. É necessário que “minorias” ganhem voz, de modo a representar as suas realidades que comumente são registradas apenas nas estatísticas, já que os números podem passar despercebidos por tantas pessoas e o jornalismo tem o poder de abrir espaço para essas representatividades por meio de vários formatos e plataformas. Neste sentido, o livro *Flores(ser)* representa muito mais que páginas. O trabalho representa vidas, fala por vítimas, revela perfil de abusadores e conquista a força daqueles que podem ser, assim como o presente

trabalho, agentes de colaboração, apoio e denúncia, pois às vezes a vítima pode estar no seu local de trabalho. Que este seja apenas o começo de um projeto que já está florescendo.

1.4 PÚBLICO-ALVO

A proposta do projeto *Flores(ser)*, tem adaptação de acesso destinada não só ao público feminino, que protagonizam as narrativas, mas ao público adulto em geral, incluindo leitores do sexo masculino que necessitam cada vez mais conhecer a dura realidade vivenciada pelas mulheres, e assim colaborar no combate aos problemas existentes no dia a dia das mesmas, pois a obra carrega a pretensão de tornar a causa social mais próxima das pessoas através de uma leitura atrativa, diferenciada, e acessível. Por abordar a história de pessoas comuns na sociedade, os leitores da obra *Flores(ser)* poderão também se identificar com cada narrativa presente. Desse modo, acreditamos que a produção do e-book possa ter cunho colaborativo social, tendo a liberdade de expansão não só acadêmica, mas em colaboração para aqueles que necessitem ganhar voz diante da vivência de seus dramas pessoais através da reflexão do material que também tem base em pesquisas históricas e estatísticas.

Excluir temáticas como essa de dentro da esfera em que vivemos é afastar ainda mais a solução para o combate à violência sexista e conseqüentemente colaborar cada vez mais com a opressão daqueles que buscam apoio. O material pode ser um instrumento de identificação não só para mulheres vítimas, mas também para homens que não se percebem inseridos na cultura machista, ofuscando as sérias conseqüências que a violência venha a causar. Através do resultado final desse projeto é notório que nenhuma vítima precisa ter um perfil característico, pois todas elas possuem amplas diferenças não só físicas como de personalidade, o que transmite ainda mais a necessidade da ampliação de materiais como este, pois cada mulher poderá, a partir de então, perceber que não há motivos para culpar-se por razões comportamentais e sim empoderar-se.

2. DETALHAMENTO TÉCNICO

2.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O livro-reportagem apresentado, teve sua produção e realização baseada em pesquisas e estudos históricos que descrevem o contexto escolhido para a temática abordada, tendo em vista que a relação com a contemporaneidade é evidente, desde o procedimento de ocupação dos espaços por parte do gênero feminino até sua persistência nas demais conquistas e busca pela igualdade no mercado, sofrendo assim preconceitos e assédios em suas profissões.

Através da orientação da professora Verônica Oliveira, que deu ampla colaboração à proposta e também contribuiu criticamente na construção do material, tendo em vista sua atuação nas disciplinas de Mídia Digital e Estética da Comunicação como aliadas deste projeto; assim como pelas parcerias com profissionais que atuam em diversas categorias: O diagramador Leonardo Ramos; a professora de Letras Jéssica Martins e o design Igor Lins; além da contribuição valiosa das entrevistadas, a responsabilidade do e-book *Flores(ser)* passou a ser coletiva. Esse projeto tornou-se grande vetor do aprendizado técnico, no que tange características de apuração e redação, mas também proporcionou a experiência de vivenciar a importância do jornalismo humanizado no exercício da profissão. É notório, através dos resultados, que toda a equipe envolvida nessa ideia, teve que “mergulhar” na sensibilidade tratada, e assim formar um material esteticamente sensível e amplamente sério no cunho social.

Durante a montagem do projeto, a etapa de apuração contou com gravações em áudios para registrar os relatos através de um aparelho telefônico Galaxy A7. O intuito da gravação era captar todas as informações sem interromper a reflexão das entrevistadas. Durante os relatos, um bloco de anotações também foi utilizado para pontuar as informações mais importantes e ajudar no momento da edição e construção das narrativas. Após cada entrevista, dois termos de autorização foram utilizados, sendo um para garantir a veracidade dos depoimentos e proteção das identidades e outro para comprovar participação na pesquisa estatística que também foi utilizada para filtrar dados sobre a violência de gênero. Toda a diagramação foi feita no programa Adobe InDesign. Após a leitura de cada conto, rabiscos foram realizados pelo ilustrador Igor Lins, na sequência foi feito o uso de montagem no Photoshop com algumas referências de imagens para auxílio. Logo após, os desenhos foram finalizados em nanquim², escaneados e novamente lançados no Photoshop para correção de

² Mistura que quando aplicada sobre uma superfície forma um filme, ou seja, uma fina camada de material que

detalhes e adição de cores. Já os textos dos contos foram tratados pela revisora Jéssica Martins.

O e-book foi planejado com intuito de conter algumas histórias reais que representassem esse problema da violência sexista, carregando, ao mesmo tempo, a desconstrução do sensacionalismo que geralmente é utilizado em casos com temas semelhantes, e por isso, houve a escolha por nomes de flores que representam a beleza feminina, possuindo também características próprias adequadas a cada personagem. A provocação interpretativa foi um dos pontos a ser trabalhado na construção da escrita de cada relato e nas ilustrações escolhidas para cada personagem. Oito histórias diferentes foram selecionadas para compor o produto, utilizando critérios de diversificar as profissões e as tipologias de violência sofrida por cada uma delas, porém de modo geral trinta mulheres foram entrevistadas na pré-pesquisa, realizada também com acompanhamento de um questionário para levantamento de dados.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 VIOLÊNCIA SEXISTA

A figura da mulher é subestimada em sua capacidade profissional há décadas, porém, durante a I e II Guerra, a necessidade de colocá-las no mercado de trabalho para substituição dos homens acabou por tornar-se o estopim de um grande desafio para o gênero, que seria a ocupação de espaços fora do lar. Com o advento do maquinário no século XIX, muitas mulheres foram transferidas para trabalhar em fábricas e novas leis começaram a surgir em benefício da classe, todavia, as desigualdades ainda eram cometidas, tendo em vista que, naquela época, só era admissível que o homem fosse o provedor do sustento da casa, e devido a isso, conseqüentemente, havia a desconsideração do salário igualitário para as mulheres. Como afirma Probst (2003):

Mesmo com essa conquista, algumas formas de exploração perduraram durante muito tempo. Jornadas entre 14 e 18 horas e diferenças salariais acentuadas eram comuns. A justificativa desse ato estava centrada no fato de o homem trabalhar e sustentar a mulher. Desse modo, não havia necessidade de a mulher ganhar um salário equivalente ou superior ao do homem. (PROBST,2003, p.1)

recobre a região onde foi depositada. A finalidade do uso de uma tinta sobre uma superfície pode ser a proteção dessa superfície ou o seu embelezamento. A tinta também pode ser usada como forma de expressão de ideias ou sentimentos, seja na impressão de um texto ou na criação de obras de arte. Disponível em: <https://nanquim.com.br/sobre-a-tinta-nanquim/>

Através de uma análise de Besse (1999) e Blay (2003) pode-se perceber que essa mudança na economia, na evolução educativa das mulheres, na sétima arte, a troca dos objetos criados em casa pelos ofertados nas casas comerciais, modificou a rotina e convívios entre homens e mulheres. Tudo isso aproximou os contatos e culturas com outras partes do mundo, o que, conseqüentemente, passaram a ser afrontados com a cultura patriarcal que ainda vigorava mesmo em enfraquecimento.

Ainda sem o apoio das leis, da sociedade e das condições sociais, a ocupação dos espaços no mercado de trabalho pelo gênero feminino foi crescendo e diversificando-se com o passar dos anos. Junto com esse avanço, muitas mulheres passaram a enfrentar a violência de gênero dentro das próprias profissões, pois, evidentemente, a existência do machismo prevalecia por diversos motivos, sejam eles alimentados pela própria cultura ou ausência de políticas públicas em prol da igualdade. Tais ocupações por parte das mulheres também se dava pela competência, ainda que com dupla jornada de trabalho, o que fazia com que muitos patrões permitissem as participações femininas em alguns cargos, mas com desvantagem salarial. Uma pesquisa divulgada em 2013 pelo IBGE, apontou a crescente evolução do gênero feminino no mercado de trabalho e a relação que esses dados possuem também entorno das mudanças ocorridas na expectativa de vida e formação de família.

No Brasil, as mulheres são maioria da população, passaram a viver mais, têm tido menos filhos, ocupam cada vez mais espaço no mercado de trabalho e, atualmente, são responsáveis pelo sustento de 37,3% das famílias. Dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, divulgada pelo IBGE em 2013, indicam que viviam no Brasil 103,5 milhões de mulheres, o equivalente a 51,4% da população.” (Portal Brasil, 6/3/2015)³

É importante ressaltar que o critério válido para considerar um(a) “líder” ou “chefe” de família utilizado pela pesquisa, vai de acordo com o reconhecimento fornecido pelos demais membros da casa, ou seja, uma avaliação feita pela própria família revelam os dados estatísticos que, em relação ao cenário do século XIX, recebeu um grande salto na posição de liderança exercida pela mulher fora e dentro do lar.

Essa trajetória de ocupação e reconhecimento profissional se deu de forma gradativa, porém acompanhada de situações pertinentes até os dias atuais. Há vários relatos na história, de mulheres no mundo todo que chegaram a “forjar” suas identidades tanto para a desconstrução

³Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/03/mulheres-sao-maioria-da-populacao-e-ocupam-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em 26 nov. 2018.

da feminilidade como para o gênero masculino, na tentativa de busca de espaço ou objetivos fora da realidade proporcionada ao público feminino. Um dos exemplos mais conhecidos é a trajetória da francesa Joana D'arc, que para conseguir entrar no exército e ajudar seu povo a vencer a guerra, teve que realizar uma transformação física, adequando-se a traços e trejeitos masculinos em prol do seu objetivo, atitude que juntamente com seu bom desempenho gerou a ira de muitos à sua volta, com primazia daqueles que dominavam o poder. Essa “transformação” de identidade e comportamento em que muitas mulheres aderiram com vistas a ocupações de espaços, são semelhantes a diversas atitudes ainda realizadas pelo gênero na contemporaneidade, como é o caso de algumas personagens do livro que relatam o uso de codinomes, mudança de aparência, ocultação da sexualidade, modificações de comportamento e dentre outras características que, ainda em formas diferentes umas das outras, percebe-se um desafio estabelecido da mulher para si mesma, na busca incansável de uma igualdade que ainda não foi conquistada.

Alguns pesquisadores de temáticas associadas ao sexismo já visualizavam essas padronizações direcionadas aos papéis de gênero e através de tais observações, os mesmos analisavam que por meio de uma linha sociocognitiva, proponha-se uma proximidade às pesquisas que analisam e abrangem o sexismo como um conjunto de estereótipos sobre a avaliação intelectual, afetiva e comportamentais acerca do papel utilizado pela sociedade, destinada aos indivíduos de acordo com o sexo. (EXPÓSITO, MOYA & GLICK, 1996; GLICK & FISKE, 1996; FORMIGA, GOLVEIA & SANTOS, 2002)

Glick e Fiske (1996) consideravam que o termo sexismo também possui suas mudanças de acordo com o período, podendo gerar uma discussão ampla sobre seu conceito, sendo utilizado para abordar não só o papel da mulher e suas mudanças na sociedade, mas também preconceitos direcionados ao gênero feminino e até mesmo sua forma de tratamento. Esses segmentos podem ser classificados como sexismo hostil ou benévolo, dependendo do estudo social e cultural da sociedade.

Partindo desse pressuposto, é notória que a violência sexista pode ser percebida também como uma discriminação de gênero, sendo uma realidade histórica e persistente, pois mesmo com o passar dos anos, figuras femininas relatam todos os dias a luta diária enfrentada pelo gênero, principalmente quando trata-se de situações que envolvam conquistas de espaços, poder e liderança, justamente o cenário mais representativo no mercado de trabalho.

2.2.2 CARACTERÍSTICAS DO LIVRO DIGITAL

O livro-reportagem *Flores(ser)* vale-se também de uma descrição caracterizada pelo termo “conto” que, embora seja conceituado como narrativas de universo fantasioso com exploração criativa, tem também dentre suas características a classificação de formas prosaicas mais breves, conceito esse adotado na montagem das histórias relatadas pelas entrevistadas da pesquisa. Apesar das narrativas do e-book não ter base fantasiosa e sim reais, o mesmo utiliza nomes fictícios para personagens, explora a criatividade das narrativas e da linguagem para transmitir as emoções de cada fato, e faz uso figurativo e interpretativo de suas ilustrações.

Ao utilizar referência ao termo “conto”, as fontes de busca remetem, em grande parte dos resultados, a materiais de ficção ou de cunho imaginário, o que está dentro do conceito de definição da palavra. De acordo com Nascimento e Azevedo (2018), a origem do conto surgiu em tempos remotos e conduz o sujeito a imaginar sobre algum assunto. Ainda não há uma certeza sobre o surgimento do gênero, mas o que se pode afirmar é que os contos eram narrados de forma oral entre povos primitivos durante os momentos de descontração. Eles acreditavam que a escrita ainda não existia e mesmo após o surgimento e contato com a escrita em formato de texto, o caráter oral foi mantido.

O livro-reportagem também é considerado um gênero literário, porém, ao mesmo tempo, jornalístico. É por meio dessa junção que essa categoria consegue fugir das mídias convencionais. Segundo Rocha e Xavier (2013), o modelo de livro-reportagem é conceituado como uma categoria positiva para o jornalismo, pois encontra-se dentro da perspectiva do desenvolvimento e evolução do mesmo, caracterizando-se também através de invenção e reinvenção de técnicas, procedimentos e modelos, além da inovação de meios e suportes. Pereira Júnior (2006) avalia que esse gênero representa uma disciplina mais independente que surge em consequência das delimitações da imprensa: “Ganhou combustíveis em países com universidades, instituições e editoras financiando projetos que envolvem apuração de fôlego, mesmo fora das Redações e em livros-reportagem” (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p.76).

O jornalismo e a literatura são utilizados dentro da apuração e montagem do e-book *Flores(ser)*, fazendo uso das características presentes nesse gênero, tais como: utilização da realidade, profundidade, não-ficção, jornalismo diversional etc. A linguagem utilizada nas histórias, explora a sensibilidade dos fatos ocorridos, dando as entrevistadas um protagonismo semelhante a narrativas fictícias justamente por fazer uso de codinomes e ilustrações figurativas, porém trazendo todas as informações reais de uma apuração realizada de forma investigativa através das entrevistas e pesquisas sobre o tema. Essas características incluem o

jornalismo literário dentro do núcleo do projeto, pois em suas características está a composição de uma modalidade diferenciada, também fugindo das padronizações e se apresentando como um estilo mais singular. Para Lima (2010, p.9), o Jornalismo Literário possui uma posição exclusiva na contemporaneidade, mas não “é a forma de jornalismo mais popular, nem a mais constante. Tampouco é o estilo dominante na imprensa. Como não é o maior, resta-lhe ser diferente”.

Antes de incluir a sensibilidade presente no trabalho, realizar a investigação foi uma prioridade estabelecida durante toda a execução, pois assim como o jornalismo investigativo, o projeto também carrega uma abordagem séria por conter relatos de situações criminalizadas, como o assédio, o abuso sexual e armadilhas destinadas as vítimas entrevistadas. Todas essas características estão presentes em vivências reais, muitas vezes ocultadas da sociedade pelo medo, e o jornalismo investigativo carrega o desafio de buscar pautas com essas tipologias.

Segundo Sequeira (2005), o jornalismo investigativo possui um diferencial na demanda de metodologias de pesquisa e operações estratégicas. Tendo em vista os critérios de pesquisa que devem ser utilizados nessa categoria, em todas as entrevistas houve a garantia de proteção das fontes através de termos de consentimentos que asseguravam tal sigilo. Essa estratégia foi utilizada para conseguir filtrar ao máximo informações nos depoimentos para a montagem do produto, tendo em vista que por meio dessa garantia de segurança, as entrevistadas não se sentiriam temerosas no ato das entrevistas.

Por meio desses critérios, as apurações das histórias foram realizadas com uma confiança maior por parte das personagens que depositaram credibilidade ao projeto e sensibilizaram-se durante os relatos. A apresentação dos reais objetivos do livro-reportagem foi uma estratégia relevante durante os diálogos, pois o jornalismo humanizado consegue adquirir uma compreensão maior da sociedade através de suas características.

A tipologia do jornalismo humanizado vai além da técnica de apuração, não se propondo apenas a produção de textos diferenciados, com uma linguagem que usufrui dos recursos da literatura, na valorização de personagens. Vai além disso, pois busca a essência das ações humanas – é um trabalho realizado através do olhar, de uma perspectiva, um ponto de partida diferenciado. (ALVES e SEBRIAM, 2008)

2.2.3 ETAPAS DA CONFECÇÃO DO PRODUTO MIDIÁTICO

Com as perspectivas de novas tecnologias adentrando no mercado, a produção de muitos conteúdos, incluindo livros, que eram destinados ao impresso, passaram a ganhar mais uma

modalidade, dessa vez em livro eletrônico, os e-books. Através desse formato, houve facilidades no acesso em decorrência dos avanços, do conforto no quesito mobilidade por meio dos aparelhos móveis que possuem vasta diversidade em tipologias e também do custo financeiro para o público consumidor, pois sua produção também foi barateada. Não só materiais atualizados passaram a ser inseridos na modalidade de livro eletrônico, mas também conteúdos educativos, que estrategicamente, começaram a ser inclusos pelo governo no meio digital, desde o ano de 2013. O intuito era aproximar e facilitar o acesso do aluno aos materiais utilizados em sala. Por meio dessa implementação, novas práticas pedagógicas também passaram a ser utilizadas pelos educadores.

O e-book advém, curiosamente, do termo em inglês, chamado *electronic book*, e em português: livro eletrônico. Essas definições não excluem outros termos de referência mais popularizada, tais como: livro eletrônico, livro digital, livro virtual, e-book, cyberbook, i-book e etc.

A socióloga Léa Matos, participou da elaboração do projeto digital em 2016 intitulado “Violência contra as mulheres nos locais de trabalho: denuncie, combata, pare!”, onde expõe de forma esclarecedora e objetiva quais são os tipos de violência, como identifica-las, pesquisas sobre o tema, e orientações de como proceder as denúncias. Em uma Reunião do Comitê de Mulheres da ISP, Léa apresentou um slide⁴ explicando que a violência sexista contra a mulher acontece sempre que as mesmas são consideradas coisas, objetos de posse e de poder dos homens e, portanto, inferiores e descartáveis. Esse projeto pode ser acessado gratuitamente na internet e é através de informações fornecidas por ele que o e-book *Flores(ser)* adquiriu informações fundamentais para a pesquisa.

Para compor o e-book, seria necessário adquirir os relatos de vítimas que já tivessem sofrido algum tipo de violência no trabalho, porém, antes de definir quais seriam essas histórias e quais mulheres estariam dispostas a dialogar sobre o assunto, uma filtragem precisou ser feita para melhor apuração, ou seja, apesar de existir um conhecimento prévio sobre as situações vivenciadas pelas possíveis personagens, alguns detalhes necessários para compor as histórias precisariam ser ditos no momento de gravação da entrevista, e por tal razão, surgiu a proposta da realização de um questionário simples, acompanhado de uma entrevista breve sobre o assunto. Por meio desse mecanismo, buscamos que as entrevistadas se sentissem mais

⁴ Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ojGfRromGsoJ:www.world-psi.org/sites/default/files/attachment/news/reuniao_mulheres_isp_19.08.15.ppt+&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 22 nov. 2018.

familiarizadas com o assunto e através das respostas já seria possível obter uma noção básica se o material renderia uma entrevista mais detalhada ou não.

2.2.4 QUESTIONÁRIO SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO TRABALHO

O material informativo da socióloga Léa Matos foi montado em formato de cartilha, e através de informações dessa cartilha, o projeto *Flores(ser)* aderiu a proposta de aplicar um modelo semelhante, com questões subjetivas para serem respondidas pelo público feminino. O objetivo central é adquirir respostas que comprovem estatisticamente o quadro da violência sexista dentro do mercado de trabalho e como ela acontece, na intenção de colher também a opinião das mulheres diante da desigualdade de gênero no setor trabalhista. O questionário foi montado inicialmente com quatro questões simples voltadas para essas desigualdades, tais como:

Você acredita que há desigualdade entre homens e mulheres nos locais de trabalho?

SIM.....100%

NÃO.....0%

Na sua opinião, existe machismo em algumas profissões?

SIM.....100%

NÃO.....0%

Na sua opinião, existem profissões mais machistas do que outras?

SIM.....100%

NÃO.....0%

Você acha que a violência de gênero sofrida dentro de casa pode afetar o rendimento no trabalho?

SIM.....100%

NÃO.....0%

Os resultados das questões acima obtiveram respostas unânimes e foram obtidos através da participação de trinta mulheres, e dentre elas, estão inclusas as respostas das oito personagens inicialmente escolhidas para compor o e-book. Apesar das perguntas serem simples e diretas, os resultados mostram que de acordo com o público-alvo, o machismo no trabalho e a

desigualdade existem. Para evitar que as respostas advindas pelas entrevistadas recebessem influência ou sentimento de medo em responder com franqueza, a folha do questionário não carrega a identificação de nenhuma delas para que as respostas não sejam identificadas ou associadas as mesmas, todavia, o documento de comprovação de participação da enquete foi assinado por todas.

Em sequência, o questionário continha um quadro informativo citando as formas de violência contra a mulher (sexual, familiar, física, psicológica, material, patrimonial) e os conceitos sobre cada uma delas para servir de base na quinta questão, onde perguntava se a entrevistada já foi vítima de algum dos tipos de violência citados. Caso a resposta fosse SIM, o questionário seguia com perguntas mais específicas:

Houve impunidade dos agressores?

SIM.....100%

NÃO.....0%

NÃO SEI RESPONDER.....0%

Você contou para alguém sobre a violência sofrida?

SIM.....90%

NÃO.....10%

NÃO SEI RESPONDER.....0%

Você já se sentiu inferior por ser mulher?

SIM.....80%

NÃO.....20%

NÃO SEI RESPONDER.....0%

As pessoas trataram a violência sofrida como questão natural?

SIM.....70%

NÃO.....20%

NÃO SEI RESPONDER.....10%

Alguém tentou lhe causar o sentimento de culpa? (Dizem que a mulher provocou ou mereceu)

SIM.....90%

NÃO.....10%

NÃO SEI RESPONDER.....0%

No seu local de trabalho, o seu salário era (ou é) menor que o dos homens?

SIM.....20%

NÃO.....	20%
NÃO SEI RESPONDER.....	60%
Houve alguma desculpa para tentar justificar os atos de violência: bebida, estresse ou loucura?	
SIM.....	80%
NÃO.....	10%
NÃO SEI RESPONDER.....	10%

A partir dessas respostas, percebe-se que há um índice alto referente a impunidade de agressores, medo do desabafo, culpabilização da vítima, desconhecimento sobre a igualdade salarial entre os gêneros e justificativas de terceiros para situações de violência. Nesse contexto, passa a ser preocupante os resultados ao demonstrarem que ainda há muito o que ser combatido sobre a situação, além do mais, é necessário que não se perca a crença na justiça, pois é através dela que o cenário atual pode ser modificado.

Em entrevista concebida ao site “assediomoral.org”⁵, a Dra Margarida Barreto pronuncia-se sobre o envolvimento mais amplo que necessita ter a justiça diante desses casos:

É muito importante que as pessoas entendam, e essa é a nossa batalha. Nós já levamos essa discussão para profissionais da Saúde, para as universidades e para os sindicatos. De cinco anos para cá, no entanto, nosso foco tem sido a área do Direito - juízes, advogados, promotores, OAB, etc. -, pois percebemos que havia uma certa incompreensão no sentido do julgamento, e o problema acabava sendo atribuído à personalidade e à sensibilidade do assediado, ficando descartada a questão do ambiente de trabalho.

O projeto “Violência contra as mulheres nos locais de trabalho: denuncie, combata, pare!”⁶, também cita que através de uma pesquisa realizada por Barreto (2000), constatou-se que as mulheres que já foram vítimas de violência, queixavam-se de males generalizados.

Margarida Barreto é uma das poucas pesquisadoras existentes que tem seu trabalho voltado para o assunto e dedicou-se dois anos e meio para compor o resultado dessa pesquisa específica que foi realizada com mulheres que trabalhavam no setor público, ou seja, é válido levar em consideração que essas consequências da violência também são atreladas para o meio profissional da vítima e desse modo pode gerar consequências em seu rendimento.

Mestre e Doutora pela PUC-SP, Margarida é vice-coordenadora do Núcleo de Estudos

⁵ Disponível em: <<http://www.assediomoral.org/spip.php?article372>>. Acesso em 26 nov. 2018.

⁶ Disponível em: <<https://www.condsef.org.br/publicacao/cartilha-isp-violencia-contra-as-mulheres-nos-locais-trabalho-denuncie-combata-pare-368.pdf>>. Acesso em: 22 de nov. 2018.

Psicossociais da PUC-SP, professora da pós-graduação em psicologia social, também na PUC-SP, e do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho da Santa Casa de São Paulo. Entre suas publicações importantes estão: *Violência, saúde e trabalho: uma jornada de humilhações* (Educ, 2006) e *Pedagogia Institucional* (Zit, 2004), *Revista Nacional de Direito do Trabalho*, da qual é editora.

Com base na mesma pesquisa realizada por Margarida, acrescentamos mais uma questão no questionário para aplicação de teste com as entrevistadas do e-book sobre essas reações pós-assédio. Por meio do questionário, foi possível constatar que os resultados são compatíveis com os resultados da pesquisadora, e que, de fato, todas as vítimas de violência de gênero, sofrem reações diversas em consequência do ato. Segue abaixo o resultado estatístico dessas reações:

Crise de choro.....	80%
Dores generalizadas.....	10%
Palpitações e tremores.....	60%
Sentimento de inutilidade.....	70%
Insônia ou sonolência excessiva.....	80%
Depressão.....	20%
Diminuição da libido.....	70%
Aumento da pressão arterial.....	20%
Dor de cabeça.....	90%
Distúrbios digestivos.....	30%
Tonturas.....	20%
Ideia de suicídio.....	40%
Falta de apetite.....	90%
Falta de ar.....	20%
Beber álcool demasiadamente.....	10%

Por fim, no devido questionário, existia também um espaço para anotações, caso a entrevistada desejasse acrescentar algo a mais ou contar alguma história sobre o tema.

2.2.5 APURAÇÃO E MONTAGEM DO E-BOOK FLORES(SER)

Através da enquete, foi possível realizar uma filtragem sobre as informações principais

para colher no ato das entrevistas e também planejar as técnicas que deveriam ser utilizadas na montagem da narrativa. Analisando o problema da violência como um fator delicado que na maioria das vezes é tratado pela mídia com sensacionalismo, casos rotineiros ou comoção, o livro-reportagem preferiu apresentar a ideia agregando esses dramas da vida real com a literatura, e fazer dessa junção um instrumento de luta e inspiração para a causa.

De acordo com o Ortiga et al., (2010) a literatura pode ser considerada um dos produtos mais ricos dentro da cultura de uma sociedade, além disto, é considerada também um meio no qual um jurista, por exemplo, pode vir a tornar a sua interpretação do Direito, levando em consideração os contextos sociais, que podem ser extraídos dela.

Colher relatos de casos de violência é uma tarefa complexa, afinal de contas a responsabilidade do jornalista carrega um comprometimento com a informação e também com a pessoa entrevistada, tendo em vista sua obrigação em esclarecer quais os fins da coleta do material e qual a metodologia que será utilizada nela. A princípio, houve resistência por parte de algumas entrevistadas na pré-pesquisa em relação à proposta de obter o depoimento, temendo divulgação de suas identidades, até porque são relatos que envolvem terceiros e o lado profissional de todas elas, o que conseqüentemente poderia gerar problemas futuros nas suas carreiras.

A responsabilidade em ser ponte dessas histórias é destinada ao agente da comunicação que realiza a apuração do material. Para Bistane e Bacellar (2005), o repórter é considerado um contador de histórias, e por tal razão necessita de um bom domínio da escrita, fazer investigações, refletir, ter conhecimento sobre o assunto e através disso conseguir conduzir a apuração do material.

Para que o projeto adquirisse à confiança das entrevistadas, um segundo termo de compromisso foi apresentado, garantindo a elas que os devidos relatos seriam utilizados com proteção de suas identidades, deixando claro que a entrevista havia sido registrada em áudio e o presente documento garantiria a legitimidade dos depoimentos, sendo assim, o material poderia ser colhido com segurança, dando-lhes um maior conforto durante os relatos.

O art. 5º da constituição garante o direito do jornalista resguardar o sigilo da fonte, principalmente quando for necessário ao exercício profissional. Cumprindo com a garantia oferecida pelo código de ética do jornalista, o material recebe uma proposta mais humanizada, aderindo a ideia de assemelhar as personagens com nomenclatura e características de flores, dando sensibilidade à obra e convidando os leitores a fazer uma reflexão em cada história contada.

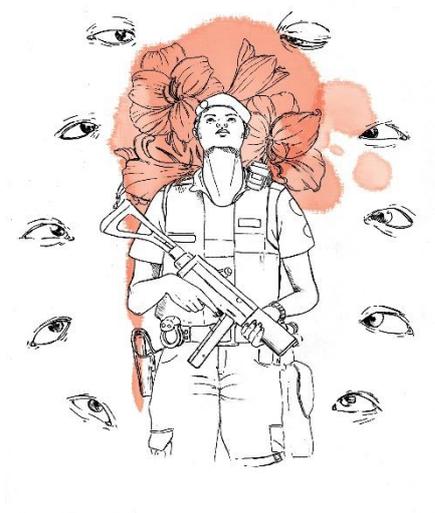
A construção técnica do e-book *Flores(ser)* foi sendo realizada durante seu planejamento e mediante sua execução, mas o contexto do projeto necessitaria de uma composição de identidade mais definida, ou seja, um elo entre os relatos que fosse além da violência sexista, e desse forma, foi escolhido realizar a associação das flores com as personagens juntamente com uma análise das ilustrações, de modo que a obra passa a ganhar uma colaboração artística com um significado mais completo.

As nomenclaturas das flores não estão presentes em cada personagem apenas como nomes fictícios, mas elas foram escolhidas também por possuir uma ligação e delicadeza importante com o universo feminino. O significado e simbologia pode variar de cultura para cultura, mas dentre elas, flores estão atreladas a alma, amor, fertilidade, pureza, beleza, natureza, criação, infância, juventude, harmonia, perfeição espiritual e ciclo vital, as vezes também é considerada o símbolo da virgindade ou da descoberta. Apesar da sua vasta diversidade, as flores são símbolos antigos e universais do princípio passivo, nascimento e do ciclo vital. Na história de alguns povos, muitas foram usadas para cura de males. Quando abertas, elas representam a natureza e seu maior esplendor e refletem tudo que é passivo e feminino. Na mitologia, por exemplo, algumas flores são consagradas a Deusas.

Tendo em vista que cada flor específica possui significados diferentes, procuramos associar um pouco de cada conceito com o perfil de cada personagem, utilizando das ilustrações a presença da figura de cada uma delas juntamente, com uma provocação interpretativa.

A flor *Amarílis*, possui simbologia referente ao orgulho. Entregar uma *Amarílis* para alguém será como transmitir admiração. Ela pode ser utilizada para oferecer a uma pessoa glamorosa, por exemplo. Uma das personagens do e-book recebe esse nome por possuir um orgulho muito forte na profissão que exerce, tendo em vista que ocupa um cargo admirado e almejado por muitos, principalmente por ser uma profissão associada mais ao gênero masculino. A ilustração da personagem exhibe o direcionamento do olhar no desejo de seguir sempre em frente e ao seu redor, todos os olhares daqueles que a julgaram/julgam. Conforme a figura 1.

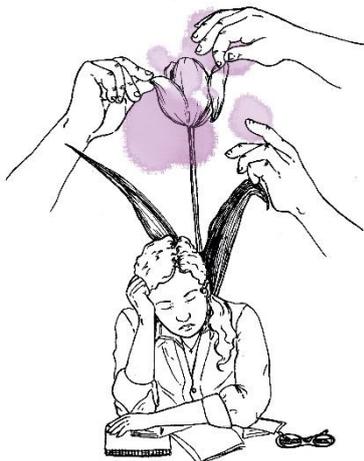
Figura 1: Amarílis



Fonte: Igor Lins

A *Tulipa* tem sua associação ao amor, prosperidade e a esperança, mas também expressa respeito e relações de pares com símbolo de fidelidade. Boa parte das Tulipas florescem em fevereiro, mês do nascimento da personagem que ganha essa nomenclatura. Assim como a Tulipa possui seis pétalas, a personagem teve uma perda de seis empregos em sua carreira e a cada emprego perdido era como se uma das pétalas fosse retirada. Sua ilustração (conforme a figura 2) representa sua preocupação com o futuro incerto e mãos masculinas ao seu redor realizando a retirada de suas pétalas e conseqüentemente tentando enfraquece-la, assim como acontece na narrativa.

Figura 2: Tulipa



Fonte: Igor Lins

A escolha da *Rosa* possui propositalmente a ideia que a personagem transmite de “confusão”, não só em sua vida pessoal, mas a respeito dos seus sentimentos diante das circunstâncias em que está vivendo. Por esse motivo, existe uma associação não especificada, pois há vários tipos de rosas com cores diferentes e cada uma delas tem um significado também diferenciado. De modo geral, a Rosa tem relação com amizade, carinho, respeito, admiração e charme, características que representam o perfil da personagem que por sua vez recebe uma ilustração de inúmeras rosas engalhadas em si (de acordo com a figura 3), impedindo-a de fugir da “perseguição” que estava vivenciando e fazendo jus ao título do conto que explica a real importância da honra em sua vida.

Figura 3: Rosa



Fonte: Igor Lins

A flor *Jasmim* tem significado de amor, delicadeza, alegria, timidez e modéstia, sendo esta última característica utilizada para compor o título do conto por se tratar de uma personagem que precisou reconhecer a simplicidade de inúmeras coisas para encontrar-se profissionalmente e que encontrou-se justamente em uma carreira mais leve, oposta a tudo que já exerceu antes, que valoriza instrumentos naturais como a luz, o ar, a água e tantos outros elementos que também são essenciais para a flor Jasmim. Em sua ilustração, a personagem ganha a Jasmim florescendo na sua nova etapa, de acordo com a figura 4.

Figura 4: Jasmin



Fonte: Igor Lins

Dália é uma flor que recebe o significado de sutileza, paixão, impulso e até olhos abrasadores. A personagem do conto tem a sutileza do silêncio, não demonstrando sua percepção sobre o que estava acontecendo na sua vida para terceiros e ao mesmo tempo tem a personalidade muito forte ao perceber as segundas intenções existentes na história, agindo antes que um constrangimento maior pudesse ocorrer. Apesar de jovem, a personagem demonstra ter maturidade diante das situações. A ilustração de *Dália* (figura 5), transmite uma armadilha disfarçada de romantismo, onde a mesma apenas observa por perceber os reais significados da situação.

Figura 5: *Dália*



Fonte: Igor Lins

Hortênsia tem um significado associado a indiferença, vaidade e pode ser oferecida a mulheres para demonstrar a feminilidade e a grandeza que elas possuem, tendo em vista que essas características representam parte da personagem antes de conquistar sua liberdade e após essa mudança, a flor foi escolhida para representar essa dualidade. Dentre todas as circunstâncias, a personagem *Hortênsia*, de fato, representa uma grande mulher e assim como a flor pode ser cultivada de forma livre ou especificadamente em jarros, a personagem também sentiu-se um dia apenas como um “objeto” doméstico, mas depois pôde ser a mesma *Hortênsia* em liberdade. Diferentemente das outras personagens, a história de *Hortênsia* tem um título com referência a outro codinome recebido em sua trajetória real e sua ilustração, (figura 6), demonstra sua representação como mulher do lar entristecida, mas sem largar seu instrumento de poder que posteriormente lhe daria grandes conquistas pessoais.

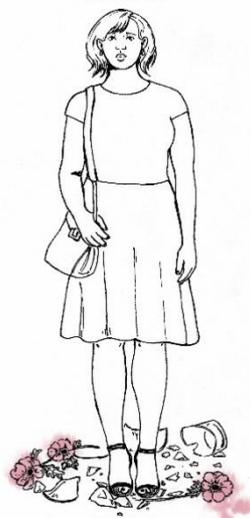
Figura 6: Hortênsia



Fonte: Igor Lins

Dentre as curiosidades que rodeiam a flor *Anêmona* está a delicadeza de suas pétalas, que chega a possuir semelhança com papel de tão finas que elas são, porém também encontra significância em persistência e perseverança, características que remetem a personagem escolhida para ganhar tal nomenclatura. *Anêmona* é uma mulher que passa por uma transição de amadurecimento muito grande de uma forma bastante dolorosa e a perseverança foi o que levou-a até o encontro da estabilidade emocional. Na sua ilustração, a personagem encontra-se fixamente com medo em mover-se para qualquer lado, com medo de se machucar ainda mais, porém, ao observar, o passo que ela precisaria dar para livrar-se dos cacos ao seu redor seria muito pequeno, tal como a atitude tomada por ela na própria história. Conforme a figura 7.

Figura 7: Anêmona



Fonte: Igor Lins

A *Violeta* tem significado associado a simplicidade e delicadeza. Entregar uma violeta

para alguém é demonstrar a calma que tal pessoa possa transmitir ou o amor que se sente e não é capaz de declarar. A personagem que ganha o nome dessa flor possui uma serenidade imensa nas suas atitudes, principalmente diante de todas as situações que lhe aconteciam. Assim como a personagem Dália ganha o adjetivo da resistência, Violeta também ganha o mesmo adjetivo no título da sua história, sendo a primeira personagem tendo que resistir através do silêncio exigido pelo medo de perder sua profissão e a segunda personagem resistindo através do canto e da voz, característica priorizada em sua vida. A ilustração de Violeta, (figura 8), ecoa um pouco dessa resistência através da sutileza da flor que agrega-se a personalidade da personagem.

Figura 8: Violeta



Fonte: Igor Lins

A *margarida* foi a figura escolhida para compor a ilustração de capa do e-book, tendo em vista a proposta de homenagear a líder sindical Margarida Maria Alves que representa atualmente um símbolo de força feminina, de luta e persistência. Essa líder nasceu na cidade de Alagoa Grande-Pb e batalhou em favor dos direitos trabalhistas, enfrentando o patriarcado na luta camponesa. Uma das primeiras mulheres a assumir uma direção sindical, Margarida Maria Alves também era mãe, esposa, trabalhadora, pobre e negra. Sua militância tornou-se uma ameaça para os exploradores da época, e tendo em vista que suas conquistas estava garantindo direitos aos menos favorecidos (como carteira assinada, indenizações, aposentadorias e etc), ela foi assassinada por matadores de aluguel em 1983. Através do tiro de escopeta calibre 12 Margarida teve seu rosto deformado e sua missão finalizada, mas até hoje, seu legado recebe continuidade através de muitas mulheres que inspiram-se na sua trajetória, fazendo com que

milhares de Margaridas estejam em evidência por todos os lugares do mundo, como assim sua figura também está. A flor Margarida, coincidentemente também é forte, e apesar de ter a delicadeza presente, adapta-se a vários tipos de solo, inclusive os mais pobres, conseguindo sobreviver firmemente. No mundo, há mais de 20 mil variedades de margaridas espalhadas, e por isso a ilustração de capa (figura 9) não representa uma só flor, mas inúmeras margaridas espalhando-se assim como a força de Margarida Maria Alves que também se espalhou, multiplicando-se em exemplos de mulheres lutadoras, tais quais as outras flores presentes no livro reportagem Flores(ser).

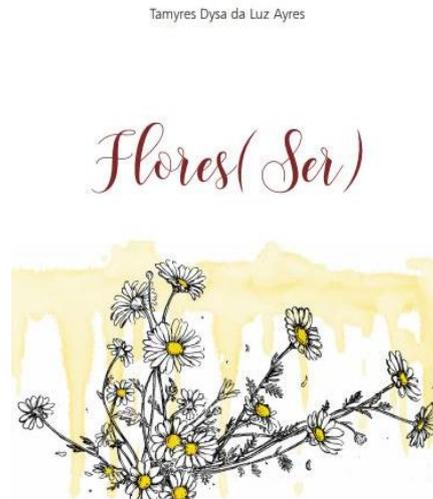
Figura 9: As Margaridas



Fonte: Igor Lins

O e-book do livro-reportagem Flores(ser) foi diagramado por Leonardo Ramos, que utilizou o *software* In Design para realizar a execução. Além de incluir as modificações técnicas, também seguiu a montagem com fidelidade a proposta do projeto. Seu formato possui o tamanho de 20 x 25 cm com a fonte dos textos em Humnst777 Lt BT 12,5 pt, escolhida com o propósito de facilitar ainda mais a leitura. A fonte dos títulos foi utilizada a Franklin Gothic Medium 25 pt e dos textos Humnst777 Lt BT 12,5 pt.

Figura 10: Capa



Fonte: Arquivo pessoal

A capa do livro-reportagem carrega uma composição simples e delicada. O título é composto pela fonte ladies script com um tom semelhante a cor de telha, identificada pelo código 132.G 36.B32. O termo utilizado pela separação dos parênteses remete a uma espécie de “duplo sentido”. O primeiro, pela pronúncia que acusa a sonoridade “florescer”, associando-se ao desabrochar das flores que é um fenômeno comparativo também ao recomeço para cada personagem que protagoniza a obra. O segundo sentido está associado ao ato de ser uma flor, ou seja, o que cada conto traz são personagens com nomes de flores, assim como são e como estão representando em cada narrativa. Ambos os significados interpretativos do título do livro estão relacionados com a arte das margaridas logo abaixo do termo. A escolha de compor a ilustração de capa com várias Margaridas, inclusive espalhando-se, representa esse reflorescimento e essa representação para Margarida Maria Alves que após seu assassinato tem hoje inúmeras mulheres ecoando sua voz, assim como as várias Margaridas da ilustração e como as outras flores do e-book que virão nas páginas seguintes.

Figura 11:Título dos textos

AMARÍLES, ORGULHO EM MILITAR!

Fonte: Arquivo pessoal

Os títulos de cada história recebem a fonte Franklin Gothic Medium 25 pt e a mesma cor do título aplicado na capa e foram colocadas em caps lock para receber maior destaque na leitura. Todos os títulos são iniciados com o nome da flor protagonista e em sequência um subtítulo em descrição a representação de sua história. Dessa forma, através do sumário o leitor poderá ter uma noção do que irá ler adiante.

Figura 12:Textos

TULIPA E A JUSTIÇA “DOS HOMENS”



Um pequeno lugar, onde cada passo é perceptível ao outro, onde estreita-se a separação entre a casa e o trabalho, uma mulher que ama incansavelmente suas conquistas, acaba enfraquecida pela própria vida. E quem é ela? Chama-se: Tulipa!

O ano era 2011 e Tulipa estava ciente de que sempre é tempo de surpreender-se com pessoas à sua volta. Ainda que madura, mãe de família e com 44 anos de idade, recomeçar nunca será uma palavra envelhecida para ela. Durante toda sua vivência, Tulipa não tinha casa própria, mas já havia morado em várias de aluguel por uma cidade do Brejo paraibano, assim como trabalhou em alguns lugares também. Fazia de um tudo para viver, junto ao seu amado parceiro, que depois de uma história

de amor tão intensa, teve com ela duas filhas e traiu-a 20 anos depois. Bem, talvez as traições já existissem desde cedo, mas ela nunca teve provas para julgá-lo e o amor para uma Tulipa é praticamente seu significado, então tinha acabado? Na verdade, a confiança que foi colocada de lado, era um momento onde não

Fonte: Arquivo pessoal

Os textos de todos os contos recebem tamanho e fonte padronizados Humnst777 Lt BT 12,5 pt. Para melhoramento da leitura, a cor preta na fonte foi aplicada sobre um fundo branco que também compõe as ilustrações acompanhantes, todas inclusas no início de cada história.

Figura 13: Falas finais

"Tudo isso que passei na escola e no trabalho, meu irmão não passou e nem passaria. Tudo comigo, porque eu sou a filha mulher e isso me carrega até hoje. Tenho receio em chegar perto de um amigo homem com a namorada e ser simpática, ou de ser gentil com o namorado das minhas amigas também. Essa sensação me incomoda...se vejo que estão dando em cima de mim, sem meu consentimento, já quero deixar de me arrumar de novo... Mas hoje meu conhecimento é outro. O direito me fez ver diferente, agora luto por mais respeito, apesar de ser algo difícil, até nesse campo de atuação." ROSA

Fonte: Arquivo pessoal

Ao final de cada história, uma fala das entrevistadas é aplicada no livro. Para diferenciar do restante do texto, esse trecho em especial é colocado com a fonte Humnst777 Lt BT 12,5 pt em itálico, recuado e com a referência destinada a entrevistada daquela narrativa, proporcionando ao material uma proximidade maior entre o leitor e a protagonista do livro, afinal de contas é uma fala direta de cada uma delas. Esse recorte aplicado, é selecionado de acordo com a abordagem de cada conto, variando entre as considerações iniciais da entrevistada, alguma citação no meio dos depoimentos ou conclusão de raciocínio que seja mais interessante e representativo para fechar o material.

Figura 14: Sobre a autora

SOBRE A AUTORA



Natural de Alagoa Grande – PB, Tamyres Dysa da Luz Ayres nasceu em 1994 e vivencia o universo da comunicação desde a infância. Seu pai militou para construção de uma rádio comunitária e até hoje é locutor. Sua mãe formou-se em filosofia após os quarenta anos. Através da paixão adquirida de berço, Tamyres começou cedo a atuar no rádio e por volta dos dez anos de idade já realizava a mediação de um programa infanto-juvenil. Após ingressar no curso de comunicação social em 2013, atuou na sétima arte como assistente de figurino, figurinista, diretora de arte e roteirista, sendo esta última função executada em seu primeiro documentário, intitulado "Viva Xangô!". No setor político fez assessoria de comunicação de dois parlamentares e social mídia de campanhas eleitorais. No campo acadêmico, projetos de extensão lhe deram oportunidades de atuar como repórter e realizar publicações de artigos e matérias sobre cultura popular, gênero e sexualidade, temáticas que desde então, tornaram-se causa em sua carreira. Flores(ser) é seu primeiro e-book literário e vem trazendo uma proposta diferente de todos os seus campos de atuação, principalmente por ter lhe entregue uma missão de cunho investigativo e colaborativo diante da sociedade contemporânea.

Fonte: Arquivo pessoal

Na página 47, o livro apresenta o espaço de uma breve biografia sobre a autora, com fotografia e informações de sua trajetória profissional utilizando a fonte Humnst777 Lt BT 12,5 pt.

Figura 15:Sinopse

A obra *Flores(ser)* traz histórias reais de mulheres vítimas da violência sexista, com primazia no campo profissional. Todas as situações abordadas passaram-se em tempos e espaços diferentes, com personagens da vida real exercendo profissões distintas. Elas, as protagonistas deste livro, recebem nomes de flores para proteção de suas identidades, estabelecendo uma relação com a sensibilidade de cada flor, pois são mulheres comuns que dificilmente transparecem seus problemas no dia a dia, disfarçando todos os medos que possam existir. Cada história revelará situações que refletem os vários tipos de violência de gênero por meio de atos como o abuso de poder, assédio, preconceitos, estupro, agressão física, agressão psicológica, perseguição e invasão de privacidade. Apesar de abordar um problema social preocupante, o livro *Flores(ser)* também fala de amor, resistência e sensibilidade. Através das protagonistas Amáris, Tulipa, Rosa, Jasmim, Dália, Hortênsia, Anêmona e Violeta, o leitor mergulhará em roteiros de vidas incríveis, com dramas de heroínas que estão presentes em todos os lugares. O que elas têm em comum? A persistência em não desistir de sonhos e de acreditar em um mundo mais igualitário. Os detalhes dessas histórias você descobrirá assim que seguir adiante, regando com leitura a vida dessas FLORES, personagens que através da dor, evoluíram o SER. Será que essas mulheres conseguiram vencer os desafios? Una-se a obra e descubra o rumo dessas histórias em *Flores(ser)*!



Fonte: Arquivo pessoal

Na página 48, para encerrar a obra, consta o texto que representa a sinopse do livro, ou seja, breves informações da proposta de criação do e-book para que seja compreendido pelo leitor com utilização da fonte Humnst777 Lt BT 12,5 pt. Abaixo, a ilustração das margaridas foram utilizadas novamente assim como na montagem da capa.

3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

3.1 ORDEM CRONOLÓGICA DO TRABALHO

O desejo de executar um trabalho de cunho investigativo e ao mesmo tempo que representasse um instrumento de colaboração social foi despertado nos primeiros períodos do curso, quando conhecemos mais de perto o trabalho teórico e ético dentro da comunicação e do

jornalismo. O contato com o jornalismo humanizado foi optativo e de forma precoce, mostrando que durante toda a graduação, foi justamente a metodologia humanizada que proporcionou os melhores resultados e os mais gratificantes diante do público.

Em uma entrevista realizada para uso de um trabalho simples na disciplina de Mídia Digital, houve então o primeiro contato com uma entrevistada que coincidentemente era vítima de violência de gênero no cenário doméstico e profissional, todavia, o direcionamento daquela pauta era o de apenas colher um pouco do seu perfil e realizar uma biografia para apresentar em sala de aula. Diante da grande proporção de sentimentos que aquela história causou, a partir de então nasceu uma “sede” em compor algo mais sobre esse tema e abrir um espaço maior através da profissão para que outras mulheres tivessem um canal positivo para falar. Partindo dessa perspectiva, priorizou-se a decisão de unir as grandes paixões adquiridas pela graduação: o jornalismo humanizado, o jornalismo investigativo, a temática de gênero, o jornalismo literário e a colaboração social através da profissão, lançando o livro-reportagem Flores(ser). A produção e execução do trabalho se deu a partir da seguinte ordem:

MÊS DE JULHO	Primeiro contato com a professora Verônica Oliveira para apresentação do pré-projeto.
04 DE AGOSTO DE 2017	Contato com uma das personagens na produção de uma matéria sobre perfil.
08 DE AGOSTO	Confirmação da orientação de Verônica Oliveira para a proposta da aplicação do tema e o planejamento do e-book.
23 DE AGOSTO	Montagem do questionário sobre violência de gênero nos locais de trabalho e dos termos de consentimento das entrevistadas.
24 DE AGOSTO	Contato com o diagramador Leonardo Ramos para apresentação da proposta e convite de parceria para a diagramação do e-book que de forma imediata recebeu aceitação.

27 DE AGOSTO	Edição do questionário e finalização para aplicação.
31 DE AGOSTO	Contato com o design Igor Lins para apresentação do projeto do e-book realizando o convite de parceria para a criação das ilustrações do mesmo.
04 DE SETEMBRO	Gravação das entrevistas com as personagens Amarílis e Tulipa, ambas realizadas separadamente nas suas residências particulares com a aplicação do questionário para as mesmas, assim como a coleta de assinaturas nos termos de autorização.
05 DE SETEMBRO	Envio das primeiras histórias para o design Igor Lins como teste, que conseqüentemente foi aprovado e dado início as primeiras ilustrações.
09 DE SETEMBRO	Gravação a entrevista com a personagem Rosa, realizada em minha residência com a aplicação do questionário com os dois termos de compromisso.
14 DE SETEMBRO	Gravação das entrevistas com as personagens Jasmim e Hortênsia separadamente, sendo a primeira realizada em seu consultório terapêutico e a segunda na residência da entrevistada. Ambas com a aplicação do questionário e os termos de compromisso.
23 DE SETEMBRO	Recebimento das ilustrações das três primeiras personagens
03 DE OUTUBRO	Entrevista realizada com a personagem Anêmona na Universidade Estadual da Paraíba juntamente com a aplicação do questionário e recolhimento das assinaturas de ambos os termos.
11 DE OUTUBRO	Entrevista realizada com as personagens Violeta e Dália, ambas realizadas separadamente em um escritório cedido por uma empresa de comunicação.

20 DE NOVEMBRO	Finalização da diagramação
26 DE NOVEMBRO	Finalização do relatório

3.2 ORÇAMENTO

O planejamento e produção do e-book possuiu, de modo geral, um custeamento baixo devido à necessidade de poucos equipamentos durante sua construção, porém todas as despesas foram arcadas com custeamento próprio, sem auxílio financeiro da instituição ou patrocínio privado. É válido destacar que, apesar da existência de custo financeiro com outros profissionais, o projeto recebeu um desconto pela relevância de sua proposta e pela provável expansão futura da ideia, sendo assim, os trabalhos ilustrativos inclusos no mesmo serão divulgados como portfólio do profissional Igor Lins e em uma possível continuidade de pesquisa, as ilustrações devem ser mantidas com o mesmo traço das parcerias firmadas.

Folhas para impressão do questionário e dos termos de consentimento	R\$ 22,00
Viagens de encontro as entrevistadas	R\$ 40,00
Gasolina para deslocamento	R\$ 50,00
Ilustrador	R\$ 120,00
Diagramador	R\$ 200,00
TOTAL	R\$ 432,00

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas das razões para a construção desse trabalho estabeleceram-se, justamente, por meio dessas realidades vivenciadas pelas mulheres que são constatadas por números e relatos, sendo esta questão da desigualdade enfrentada, um problema que modifica-se diante do tempo, mas necessita de registros com frequência para comprovar o quadro já existente, assim como a história comprova todas as lutas e conquistas que foram relevantes para a sociedade contemporânea.

Por meio da comunicação, da leitura e da pesquisa, o livro-reportagem *Flores(Ser)* carrega a responsabilidade de transmitir essa realidade através de histórias montadas de forma breve, porém sensíveis a compreensão de diversos públicos, sejam eles inseridos no ambiente acadêmico, ou aos que apreciam a literatura e até mesmo aqueles que não possuem afinidades com a prática da leitura, pois trata-se de um livro digital que possuirá um acesso mais rápido e uma linguagem simples, a fim de que a proposta seja facilmente compreendida.

Ao agarrar propostas que necessitem inserir-se na sensibilidade de outrem, o trabalho realizado passa a ganhar um sentido mais sério e desafiador, pois as mulheres que compõe tal pesquisa não são figuras criadas para uma obra de ficção, mas sim seres reais que a cada segundo de participação tiveram que retornar a lembranças desagradáveis e marcantes, tudo isso em prol de contribuir positivamente na vida de outras pessoas, afinal de contas vale enfatizar que há no meio de todo esse contexto, protagonistas que conseguem contar suas histórias, mas quantas ainda não conseguem falar sobre o assunto? Quantas pessoas ainda precisam reconhecer que o fato de existir o silêncio não significa que o problema seja inexistente? Estar presente em cada relato me fez sentir o privilégio da confiança recebida por parte dessas mulheres, mas acima de tudo me fez perceber que se o trabalho não se apresentasse com uma proposta colaborativa, talvez essa confiança não havia sido concebida, logo, o enriquecimento profissional e pessoal foi incontestável, e o sentimento é de que o projeto *Flores(Ser)* não para por aqui...

5. REFERÊNCIAS

- ALVES, F.A; SEBRIAN, R.N.N. Jornalismo humanizado: O Ser Humano Como Ponto de Partida e de Chegada do Fazer Jornalístico. In: **IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava**, 2008, Guarapuava. Anais... Guarapuava: Intercom, 2008. p.1-15.
- BARRETO, M. **Assédio moral: risco não visível no ambiente de trabalho**. Disponível em: <<http://www.assediomoral.org/spip.php?article372>>. Acesso em: 15 nov. 2018.
- BESSE, S.K. *Modernizando a Desigualdade: Reestruturação da Ideologia de Gênero no Brasil, 1914-1940*. São Paulo, EDUSP, 1999.
- BISTANE, L; BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2003.
- BLAY, E.A. Violência contra a mulher e políticas públicas. **Estudos Avançados**, [s.l.], v. 17, n. 49, p.87-98, 2003.
- EXPÓSITO, F; MOYA, M.C; GLICK, P. Sexismo ambivalente: Medición y correlatos. **Revista de Psicologia Social**, v.13, p.159-169, 1998.
- FORMIGA, N.S; GOLVEIA, V.V; SANTOS, M.N. Inventário de sexismo ambivalente: sua adaptação e relação com o gênero. **Psicologia em Estudo**, v.7, n.1, p.103-111, 2002.
- GLICK, P; FISKE, S.T. The Ambivalent Sexism Inventory: Differentiating hostile and benevolent sexism. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.70, p.491-521, 1998.
- LIMA, E.P. **Jornalismo literário para iniciantes**. São Paulo: Clube de Autores, 2010
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **Assédio sexual no trabalho: perguntas e respostas**. 2017. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_559572.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.
- OLIVEIRA, E.S. Assédio moral: sujeitos, danos à saúde e legislação. **Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região**, v.2, n.16, p.128-147, 2013.
- ORTIGA, R.A; KACHIYAMA, B.B; DEPINÉ, A.C; MORETTO, G.A. Literatura como expressão da realidade social: contribuições à ciência jurídica. In: **XI Salão de Iniciação Científica – PUCRS**, 2010, Rio Grande do Sul. Anais... Rio Grande do Sul: PUCRS, 2010. p.2118-2120.
- PEREIRA JÚNIOR, L. C. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- POLANKA, S. **No shelf required** [recurso eletrônico]: e-books in libraries. Chicago: American Library Association, 2011.
- PORTAL BRASIL. **Mulheres são maioria da população e ocupam mais espaço no mercado**

de trabalho. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/03/mulheres-sao-maioria-da-populacao-e-ocupam-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 07 de novembro de 2018.

PORTO, M. Violência contra a Mulher e Atendimento Psicológico: o que Pensam os/as Gestores/as Municipais do SUS. **Psicologia ciência e profissão**, v.16, n.3, p.426-439, 2006.

PROBST, E.R. **A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho.** 2015. Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

ROCHA, P.M; XAVIER, C. O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico. **Revista Rumores**, v.7, n.14, p.138-157, 2013.

ROCHA, Z. **Paixão, violência e solidão:** o drama de Abelardo e Heloísa no contexto cultural do século XII. Recife: UFPE, 1996. p. 10.

SEQUEIRA, C. M. **Jornalismo Investigativo:** O fato por trás da notícia. São Paulo: Ed. Summus. 2005.

6. APÊNDICES

APÊNDICE A: Exemplo de termo de consentimento do questionário TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, para os devidos fins, que participei, enquanto entrevistada e de forma voluntária, de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Tamyres Dysa da Luz Ayres, do curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba.

A pesquisa tem como tema a violência sexista nos locais de trabalho, e seu objetivo é comprovar a existência dessa problemática na sociedade, protagonizada principalmente pelo gênero feminino. O trabalho em questão será transformado em e-book, e terá como objetivo relatar esses dramas através de histórias reais adaptadas à uma narrativa literária em modelo de livro-reportagem.

Estou ciente de que a entrevista foi respondida e que no processo de publicação dos resultados da pesquisa, minha identidade será mantida sob sigilo. Em qualquer menção à entrevista, serão omitidas informações que permitam me identificar.

Campina Grande, PB _____/_____/_____.

TAMYRES DYSA DA LUZ AYRES
Concluinte do Curso de Jornalismo/UEPB
Matrícula: 132275198
CPF: 107.020.064-67

NOME DA ENTREVISTADA:

Entrevistada:

RG:

CPF:

APÊNDICE B: Exemplo de termo de consentimento da gravação

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, para os devidos fins, que participei, enquanto entrevistada e de forma voluntária, de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Tamyres Dysa da Luz Ayres, do curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba.

A pesquisa tem como tema a violência sexista nos locais de trabalho, e seu objetivo é comprovar a existência dessa problemática na sociedade, protagonizada principalmente pelo gênero feminino. O trabalho em questão será transformado em e-book, e terá como objetivo relatar esses dramas através de histórias reais adaptadas à uma narrativa literária em modelo de livro reportagem.

Estou ciente de que a entrevista foi gravada e que no processo de publicação dos resultados da pesquisa, minha identidade será mantida sob sigilo. Em qualquer menção a entrevista, serão omitidas informações que permitam me identificar.

Campina Grande, PB _____ / _____ / _____.

TAMYRES DYSA DA LUZ AYRES
Concluinte do Curso de Jornalismo/UEPB
Matrícula: 132275198
CPF: 107.020.064-67

NOME DA ENTREVISTADA:

Entrevistada:

RG:

CPF:

APÊNDICE C: Questionário

QUESTIONÁRIO SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO TRABALHO

1. VOCÊ ACREDITA QUE HÁ DESIGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES NOS LOCAIS DE TRABALHO?

- () SIM
() NÃO
() TALVEZ

2. NA SUA OPINIÃO, EXISTE MACHISMO EM ALGUMAS PROFISSÕES?

- () SIM
() NÃO
() TALVEZ

3. NA SUA OPINIÃO EXISTEM PROFISSÕES MAIS MACHISTAS DO QUE OUTRAS?

- () SIM
() NÃO
() TALVEZ

4. VOCÊ ACHA QUE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO SOFRIDA DENTRO DE CASA PODE AFETAR O RENDIMENTO NO TRABALHO?

- () SIM
() NÃO
() TALVEZ

5. DAS CATEGORIAS CITADAS NO QUADRO ABAIXO SOBRE VIOLÊNCIA SEXISTA, VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE ALGUMA(S) DELAS?

- () SIM
() NÃO

Formas de violência contra a mulher

- **SEXUAL:** Forçar a mulher a ter relações sexuais e/ou praticar atos sexuais que não a agradam (ou de forma agressiva); obrigá-la a ter relação sexual com outras pessoas ou presenciar outras pessoas tendo relações. Quando ocorre o estupro e abuso sexual, em casa ou fora dela, resultando também em lesões corporais, gravidez indesejada e problemas emocionais. As trabalhadoras podem sofrer esse tipo de violência dentro de casa, nas ruas no trajeto até seu local de trabalho, ou, ainda, no próprio local de trabalho.
- **FAMILIAR:** sofrida dentro da família, ou seja, nas relações entre os membros da comunidade familiar, formada por vínculos de parentesco: pai, mãe, filho, marido, padrasto e outros. Essa violência traz reflexos em toda vida profissional da mulher, e diminui seu desempenho profissional.
- **FÍSICA:** Ação ou omissão que causem dano à integridade física de uma pessoa. Pode acontecer nos locais de trabalho, nos espaços privados e espaços públicos.
- **MORAL:** Ação destinada a caluniar, difamar ou injuriar a honra ou a reputação de uma mulher. Uma forma de violência velada é o assédio moral. Fofocas mal-intencionadas que depreciem as mulheres e que sejam feitas nos locais de trabalho são exemplos desse tipo de violência.
- **PSICOLÓGICA:** Impedir uma mulher de trabalhar; relacionar-se com familiares, amigos ou vizinhos; interferir na vestimenta da companheira; criticar seu desempenho profissional ou doméstico; desvalorizar sua aparência física; destruir ou esconder documentos ou objetos pessoais. Piadinhas, reiteradas humilhações e desprezo pelo trabalho realizado pelas mulheres é uma das maneiras de expressão dessa violência nos locais de trabalho.
- **MATERIAL:** Expor as mulheres, e parentes que dela dependam financeiramente, à situação de dificuldade financeira que poderia ser evitada; companheiro/marido não contribuir para a sobrevivência familiar; abandonar a casa deixando a família em desamparo ou sem assistência, situação que pode ser agravada nos casos em que a mulher esteja doente ou grávida. No emprego, expressa-se quando são pagos salários diferenciados para mulheres e homens na mesma função, elas recebendo menos que eles.

- **PATRIMONIAL:** Ação de retenção ou subtração, destruição parcial ou total de pertences da vítima: objetos, aparelho de telefone, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, dinheiros, roupas etc. Estragar um computador necessário para o desempenho profissional, uma máquina de costura, de lavar, ou qualquer outro instrumento de trabalho das mulheres são formas de violência patrimonial contra estas relacionada ao trabalho.

6. SE A SUA RESPOSTA À PERGUNTA ANTERIOR FOI SIM, RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO.

a) Houve impunidade dos agressores?

- () SIM
() NÃO
() NÃO SEI RESPONDER

b) Você contou para alguém sobre a violência sofrida?

- () SIM
() NÃO
() NÃO SEI RESPONDER

c) Você já se sentiu inferior por ser mulher?

- () SIM
() NÃO
() NÃO SEI RESPONDER

d) As pessoas trataram a violência sofrida como questão natural?

- () SIM
() NÃO
() NÃO SEI RESPONDER

e) Alguém tentou lhe causar o sentimento de culpa? – (dizem que foi a mulher que provocou e que mereceu).

- () SIM
() NÃO
() NÃO SEI RESPONDER

f) No seu local de trabalho, o seu salário era (ou é) menor que os dos homens?

- () SIM
() NÃO
() NÃO SEI RESPONDER

g) Houve alguma desculpa para tentar justificar os atos de violência: bebida, estresse ou loucura?

- () SIM
() NÃO
() NÃO SEI RESPONDER

h) Uma pesquisa feita pela médica do trabalho e pesquisadora da (PUC-SP), Dra. Margarida Barreto constatou que as mulheres que já tinham sofrido algum tipo de violência queixavam-se de males generalizados. Marque com um X nos sintomas que você sentiu em consequência da violência sexista:

- () Crises de choro
() Dores generalizadas
() Palpitações, tremores
() Sentimento de inutilidade
() Insônia ou sonolência excessiva

- () Depressão
- () Diminuição da libido
- () Aumento da pressão arterial
- () Dor de cabeça
- () Distúrbios digestivos
- () Tonturas
- () Ideia de suicídio
- () Falta de apetite
- () Falta de ar
- () Beber álcool demasiadamente

7. SE VOCÊ JÁ SOFREU VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM ALGUM LOCAL DE TRABALHO OU CONHECE ALGUMA MULHER QUE TENHA SOFRIDO, VAMOS CONTAR ESSA HISTÓRIA?